

37 Prof.^a Sabrina Helena Ferigato (ProACE) informou que o GT de festas e eventos
38 decidiu que as atividades festivas de pequeno porte, posteriormente definidas
39 até o limite de 150 pessoas, realizadas no interior das unidades e setores,
40 deverão ser apenas informadas à Comissão, para ciência, mas que não
41 precisariam passar pelo fluxo de análise e aprovação da CPSeg. No entanto,
42 devem seguir as normativas vigentes na UFSCar em suas respectivas
43 unidades/setores. Já as festas realizadas em espaços comuns ou áreas de
44 circulação e/ou abertas da Universidades deverão, necessariamente, passar por
45 análise e aprovação da Comissão. Em relação ao fluxo de avaliação do
46 formulário foi estabelecido que haverá um(a) parecerista e um(a) revisor(a),
47 com análise final da Presidência. A proposta é que cada nova solicitação seja
48 atribuída para um(a) dos(as) pareceristas em ordem alfabética; em seguida
49 para um(a) revisor(a), de categorias diferentes, e, por fim, para a Presidência da
50 CPSeg. Foi compreendido também que dada a dificuldade de preenchimento
51 dos campos “estratégia para combate às violências” e “estratégia de redução de
52 danos”, o GT vai elaborar uma cartilha para orientar as pessoas sobre esses
53 tópicos. Em relação às festas no Palquinho e Pátio da Bio, o grupo entendeu
54 que demandariam um cuidado adicional de articulação e autorização prévia do
55 DAC e do CCBS. Por isso, essa informação deve ser inserida no formulário de
56 solicitação de autorização para as festas. Adicionalmente, foi informado que
57 Pedro Lundquist (DCE) fará essa interlocução com o DAC, e o Prof. Gilmar
58 Perbiche Neves com o CCBS. Além disso, por serem espaços que,
59 historicamente, concentram maior volume de pessoas, de boletins de
60 ocorrência e de dificuldade de controle de acesso, por demandarem um
61 cuidado adicional no que se refere à segurança, o grupo sugeriu reuniões com
62 os organizadores, previamente, em caso de dúvidas sobre o que foi
63 especificado no plano do evento. Informou também que o GT festas, por meio
64 de ações da ProACE e CCult, decidiu incorporar duas ações sugeridas pelo
65 Conselho de CAs, sendo a oferta de formação para os CAs e Atléticas em gestão
66 cultural, para a promoção de festas seguras, acessíveis e inclusivas, e também a
67 divulgação mensal do “Calendário dos rolês”, com eventos autorizados e outras
68 atividades mapeadas nas cidades-sede dos *campi*. Sr. Erick Lázaro de Melo (SIn)
69 explicou que o “Plano de realização de festas nas dependências da UFSCar”
70 poderia ser inserido na Central de Serviços para ser analisado, inclusive com
71 respostas padrão que poderiam ser editáveis. Para análises de eventos de
72 pequeno porte, o fluxo poderia ser mais simples. Também solicitou o envio do
73 formulário com os devidos campos a serem preenchidos e os textos base.

74 Foi definido que a minuta do formulário seria feita pelo GT de festas e,
75 posteriormente, encaminhada à SIn.

76 Sr. Alex Elias Carlino (PU) questionou qual seria o papel da CPSeg quando o
77 evento já está ocorrendo e não teve autorização prévia. Prof.^a Sabrina Ferigato

78 sugeriu que a partir do boletim de ocorrência interno feito pela vigilância, seria
79 possível notificar o grupo organizador do evento de forma preventiva,
80 reforçando a necessidade do envio da solicitação. O Presidente explicou que a
81 Comissão recebeu a solicitação da Bateria da UFSCar em parceria com o CAJAR
82 para realizar uma festa junina no Palquinho, no dia 27 de junho, sexta-feira, à
83 noite, com expectativa de público de 350 pessoas. Apesar de cumprir com os
84 requisitos descritos no formulário, avaliados pelas Pró-Reitoras Prof.^a Sabrina e
85 Gisele Zutin, devido às preocupações com a segurança e o controle de entrada
86 de pessoas externas à UFSCar, foi solicitada uma reunião com o proponente
87 Pedro Lundquist para repensar esse critério, visto que, infelizmente, hoje, a
88 UFSCar não consegue ceder parte de seu efetivo para essa finalidade. Pedro
89 explicou que na reformulação do plano houve a revisão da divulgação, que não
90 seria feita nas redes sociais, apenas por meio de cartazes afixados no próprio
91 *campus*. Também citou a dificuldade na contratação de segurança, por isso ela
92 seria executada por voluntários da organização do evento. Compartilhou ainda
93 que recebe reclamações sobre este tópico, visto que seria uma
94 responsabilidade da instituição garantir a segurança e o lazer da comunidade.
95 Prof.^a Sabrina se mostrou favorável à aprovação do evento, entendendo que
96 deve existir a corresponsabilização da comunidade com as festas, em vez de
97 somente a PU lidar diretamente com essas questões, além de ser útil para
98 identificar as lacunas no trabalho da CPSeg. Também reforçou a importância da
99 restrição do som a partir das 22h, visto que essa é a maior reclamação da
100 associação dos moradores. Sr. Alex reiterou a dificuldade de ceder um efetivo
101 para esse controle nas festas, mas sugeriu fazer um bloqueio para evitar a
102 descida de carros e motocicletas a partir da ProACE, visando impedir a
103 aglomeração de pessoas, furtos e danos ao patrimônio da UFSCar. Também se
104 comprometeu a definir um contato da central de monitoramento para repassar
105 à organização - (16) 3351. 8100. A sugestão foi acatada e haverá uma reunião
106 anterior à data para traçar essa estratégia, que pode colaborar para o bom
107 andamento da confraternização. Prof.^a Sabrina se prontificou a notificar a
108 moradia e a associação dos moradores sobre esta festa.

109 A Comissão aprovou por unanimidade a festa junina da Bateria e CAJAR.

110 Posteriormente, em relação ao GT de segurança das áreas urbanizadas e não-
111 urbanizadas, Sr. Alex compartilhou que periodicamente realiza devolutivas
112 sobre a segurança no *campus* para responder ao processo aberto no Ministério
113 Público. Com o novo contrato de vigilância, houve um aumento dos postos de
114 trabalho, com a inserção de drones para maior segurança e fiscalização,
115 também para controle e combate a ocorrências de incêndio, por isso, no
116 contrato de áreas não-urbanizadas, os vigilantes também são brigadistas.
117 Explicou que segue em análise o uso de câmera corporal pelos vigilantes.

118 **3.2** Definição do canal de comunicação para publicizar a pauta e as
119 deliberações da Comissão.

120 Foi aprovada por unanimidade a solicitação de uma página para a Comissão
121 no site da Secretaria dos Órgãos Colegiados (SOC).

122 Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi redigida pela secretária e segue
123 assinada por representantes da Comissão.